

# ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO CR OXIGÊNIO, GASES E EQUIPAMENTOS LTDA

Lívia Pereira da Silva

## RESUMO

Esse trabalho será caracterizado por um estudo de caso e tem por objetivo analisar alguns indicadores financeiros como análise vertical, análise horizontal, indicadores de liquidez, indicadores de atividade, indicadores de endividamentos, necessidade de capital de giro, saldo de tesouraria, liquidez e rentabilidade da empresa CR Oxigênio, Gases e Equipamentos LTDA no período de 2009 a 2012. Será analisada a situação financeira atual da empresa utilizando como ferramentas o Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado de Exercício.

Palavras-chave: micro e pequena empresa, planejamento financeiro, indicadores financeiros.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	3
2 DESENVOLVIMENTO.....	5
2.1 Análise Vertical. ....	5
2.2 Análise Horizontal.....	8
2.3 Análise da Liquidez.....	11
2.1 Análise do Endividamento.....	13
2.1 Análise da Atividade .....	15
2.1 Análise da Rentabilidade.....	18
2.1 Análise do Capital de Giro .....	19
CONCLUSÃO.....	22
ABSTRACT .....	23
REFERÊNCIAS .....	24

## 1 INTRODUÇÃO

Muitos empresários defendem que os principais motivos para o fechamento de suas empresas é a instabilidade econômica, a dificuldade de conseguir financiamentos e também as elevadas taxas de juros que se operam no mercado. Estes são motivos bastante relevantes que propiciam o encerramento das atividades das empresas, mas não são os principais. Em pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE (2006) constatou-se que o principal motivo para o encerramento das atividades das micro e pequenas empresas é a falta de planejamento, tanto financeiro como estratégico.

Assim, a elaboração de um planejamento financeiro para a empresa ajudará a amenizar ou até mesmo solucionar os problemas que por ventura a empresa venha a se defrontar no futuro, fornecendo informações e técnicas para uma gestão financeira eficiente.

Não planejar é o maior problema para quem tem um negócio próprio. Muitos empreendedores agem empiricamente e, por sorte, atingem os objetivos desejados. Mas a grande maioria acaba por ver o seu empreendimento falir em pouco tempo de existência, geralmente por falta de informação ou preparo de seus administradores, que as tornam vulneráveis.

O planejamento financeiro é um instrumento que envolve várias etapas desde o diagnóstico até a projeção de prováveis situações levando-se em conta os resultados analisados. Em linhas gerais, parte-se do real para o provável cujo objetivo, aplicando-se técnicas da administração financeira, é auxiliar as micro e pequenas empresas (MPE) na tomada de decisão, já que elas representam a classe empresarial mais importante do país, corresponde a 99% das empresas e absorvendo 57% dos empregados nacionais (SEBRAE, 2006)

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a situação financeira atual da MPE CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda visando contribuir para um futuro

planejamento financeiro e, conseqüentemente, melhoria do seu desempenho financeiro.

Os objetivos específicos são diagnosticar a situação financeira atual no período de 2009 a 2012 da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda, inicialmente utilizando a análise vertical e a análise horizontal do Balanço Patrimonial e os Demonstrativos de Resultado do Exercício, posteriormente cálculos dos índices de liquidez, atividade, endividamento e rentabilidade. Por fim, analisaremos a necessidade de capital de giro, saldo de tesouraria e capital circulante líquido.

Em estudo realizado pelo SEBRAE em parceria com a Fundação Universidade de Brasília – FUBRA (2004) mostrou que dentre os determinantes da mortalidade das MPE's os empresários apontam como principais causas do fracasso questões relacionadas com falhas gerenciais na condução do negócio expressas nas razões: falta de capital de giro (indicando descontrole de fluxo de caixa e/ou “sangria” financeira da empresa), problemas financeiros (situação de alto endividamento), pontos inadequados (falhas no planejamento inicial) e falta de conhecimentos gerenciais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Para a elaboração da análise, buscou-se retratar a situação da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda, tomando por base os Balanços Patrimoniais fornecidos pela empresa abrangendo os períodos de 2009 a 2012. Os dados contábeis foram corrigidos pelos índices da inflação dos anos mencionados, para tal utilizamos o índice IGP-M (Índice Geral de Preço- Mercado) divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2007). A tabela 1 abaixo mostra os índices correspondentes a cada ano.

**Tabela 1 – Índices de Inflação no Brasil  
2009 - 2012**

<b>Ano</b>	<b>IGP-M</b>
2009	8,71%
2010	12,41%
2011	1,21%
2012	3,83%

**Fonte: Site Fundação Getúlio Vargas**

Para diagnosticar a situação atual foram usados instrumentos tradicionais como a análise vertical e horizontal, assim como, dos índices de liquidez, de endividamento, de atividade, de rentabilidade e a análise avançada do capital de giro desenvolvida por Braga (2005).

### 2.1 Análise Vertical

Leite (1994) afirma que a análise vertical dos demonstrativos financeiros corresponde ao estudo das alterações das composições dos principais grupos de contas (ativo e passivo) ao longo do tempo. Assim, essa análise mostra a participação percentual de cada um dos itens que compõem o balanço patrimonial e as demonstrações de resultado de exercício em relação ao somatório de seu grupo. Utiliza-se a representatividade de cada componente das demonstrações, identificando aqueles que mais contribuem para a formação do conjunto, objeto da análise.

Inicialmente, observando as contas do Ativo pode-se perceber que o Ativo Circulante apresenta maior representatividade com relação às demais, com média percentual de 65,50%, no período de 2009 a 2012. É importante ressaltar que essa situação para a empresa é interessante, pois são contas de conversão em curto prazo.

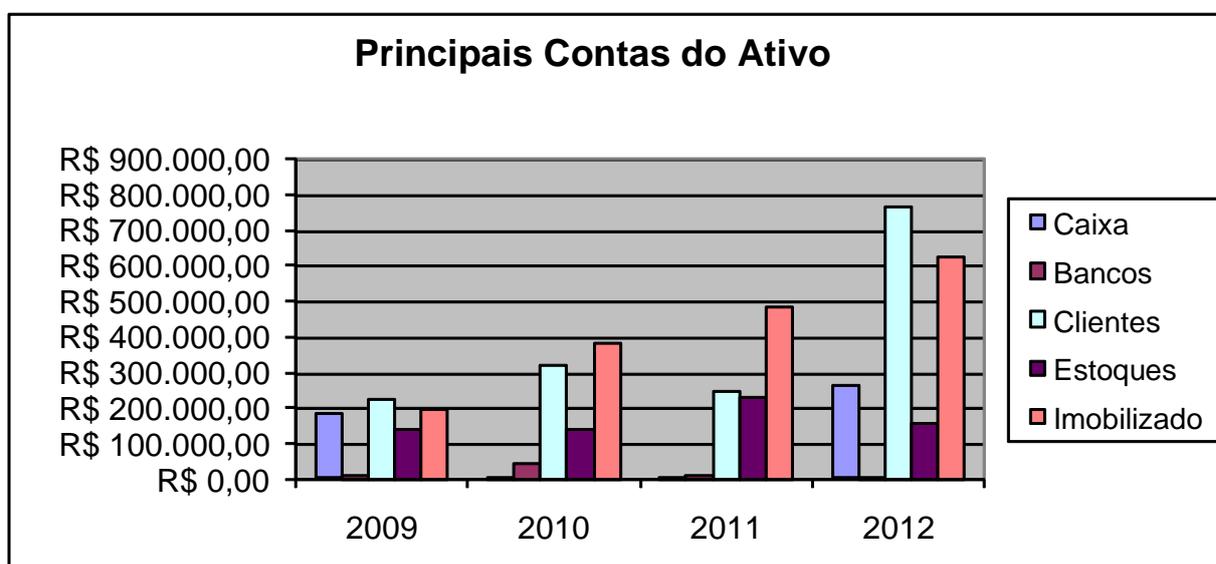
Merecem destaque as contas Clientes e Caixa. A primeira, com uma média de 26,42% no período, chegando a representar 52% do total do Ativo Circulante em 2010. Enquanto que a conta Caixa, pela acentuada oscilação (24% em 2009, 0% em 2010 e 2011 e 15% em 2012), que neste último ano ultrapassou a conta Estoques.

Dando continuidade a análise do ativo, a conta Ativo Imobilizado pertencente ao Ativo Permanente, apresenta um comportamento expressivo, principalmente no ano de 2011, representando 50% do total do Ativo.

**Gráfico 1 – Valores Monetários das Principais Contas do Ativo**

**CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda**

**2009-2012**



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

Quanto às contas do Passivo a de maior representação é o Patrimônio Líquido, ou seja, o capital próprio da empresa, apesar de ter reduzido sua contribuição no período de 72% em 2009 para 51% em 2012, chegando a ficar próximo do Passivo

Circulante (capital de terceiros) com 49%, no ano de 2012. Essas duas contas são as mais importantes na formação do Passivo.

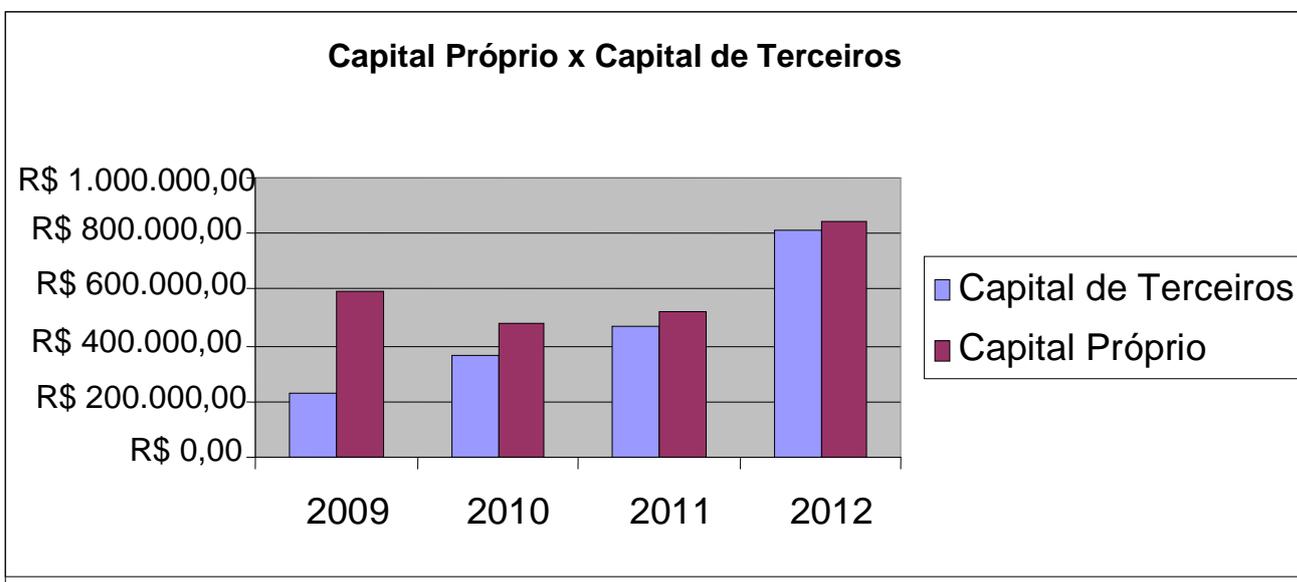
Outro destaque é com relação à conta Lucros e Prejuízos Acumulados, representando algo em torno de 93% da conta Patrimônio Líquido, da qual faz parte.

E, ainda, com relação ao Passivo, confrontando Capital Próprio (Patrimônio Líquido) com Capital de Terceiros (Passivo Exigível), no ano de 2009. O primeiro corresponde a quase o dobro do segundo. Contudo, essa relação nos anos subsequentes ficou bem próxima, inclusive, no último ano da série a diferença foi de apenas 3%, indicando uma maior dependência de capital de terceiros pela empresa. O gráfico 3 mostra essa colocação durante os anos analisados.

### Gráfico 2 – Relação Capital Próprio x Capital de Terceiros

CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda

2009-2012

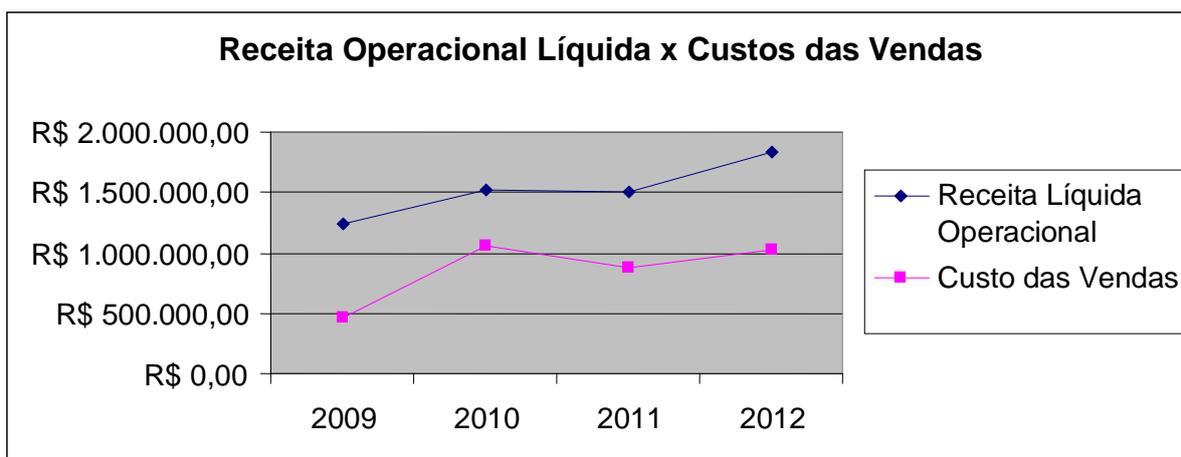


Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

Finalmente nas contas da Demonstração dos Resultados, a análise vertical mostra o quanto o Custo das Vendas, no período analisado, esteve menor somente no ano de 2009, ficou em torno de 38%, nos demais esteve acima de 50%, chegando até a

representar 70% da Receita Líquida Operacional, em 2010, o que provocou um prejuízo de R\$ 70.168,66.

**Gráfico 3 – Relação Receita Operacional Líquida x Custo de Vendas**  
**CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda**  
**2009 - 2012**



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

## 2.2 Análise Horizontal

Segundo Assaf Neto (1998) a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais. Nesse tipo de análise avalia-se o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou de resultado.

Com relação ao Ativo Circulante, este apresenta oscilações significativas no período de 2009 a 2011, entretanto no ano de 2012 teve um aumento em quase 100% em relação ao ano base, 2009, reflexo, principalmente, do crescimento das contas Aplicações Financeiras (213%) e Clientes ( 203%).

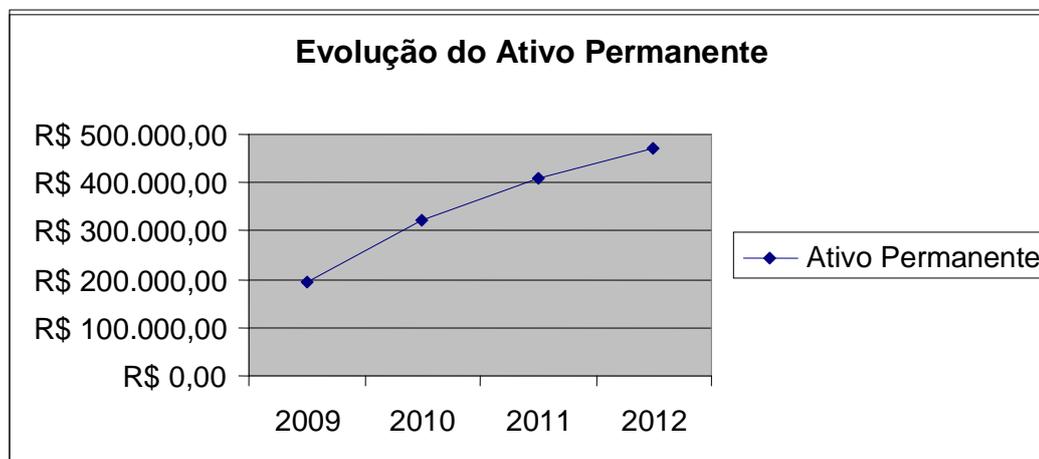
A conta Ativo Realizável a Longo Prazo apresentou queda no período, atingindo a menor marca no ano de 2012 (52%) uma redução de 48% em relação a 2009. Isso reflete a mudança na política creditícia da empresa, programando suas vendas a crédito para recebimento a curto prazo, ou seja, dentro do exercício contábil dado o aumento da conta Clientes, no período de 2009 a 2012

Quanto ao Ativo Permanente, esta conta teve um comportamento bastante favorável no período, chegando a atingir um crescimento de 142% no último ano da série. Consequência direta da conta Imobilizada que registrou uma elevação de 178% no ano de 2012, demonstrando preocupação da empresa em ampliar os bens destinados à manutenção da atividade econômica da empresa. Essa evolução do Ativo Permanente pode ser vista no gráfico 4 abaixo.

#### Gráfico 4 – Desempenho do Ativo Permanente

CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda

2009 - 2012



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

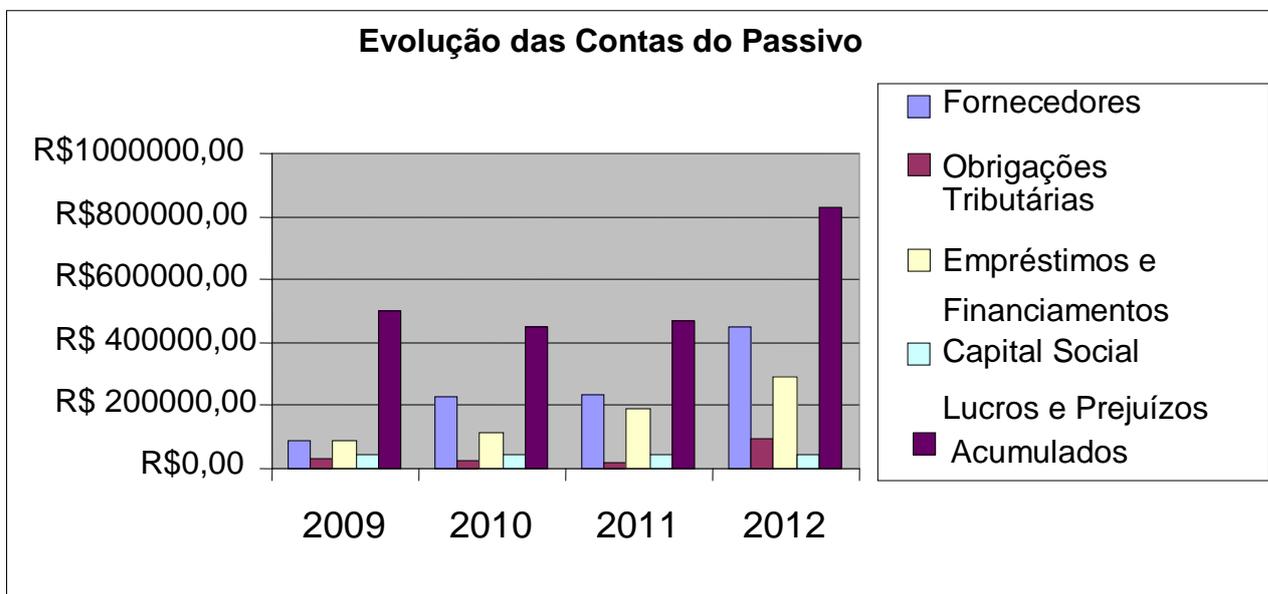
Quanto ao passivo o seu valor total cresce com o passar dos anos, assim como o Passivo Circulante, podendo ressaltar o aumento da conta Fornecedores que elevou-se em 335% comparando 2012 com 2009. Outra conta expressiva são os Empréstimos e Financiamentos que resultou num aumento da ordem de 182% no período, indicando maior endividamento no curto prazo pela empresa.

Essa evolução nas contas do passivo pode ser observada no gráfico 5 abaixo:

### Gráfico 5 – Desempenho do Passivo Circulante

CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda

2009 - 2012



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

Um fato a destacar é que dentre os anos analisados existem contas que só tiveram valor representativo em um ano, como o Passivo Exigível a Longo Prazo que em 2010 foi de R\$ 17.904,36 e nos outros anos não possui valor monetário.

No Patrimônio Líquido, a conta Capital Social decresce a cada ano analisado enquanto a conta Lucros e Prejuízos Acumulados apesar de ter apresentado oscilações decrescentes (2010 e 2011), em 2012 se recuperou com um aumento de 46% em relação ao ano de 2009.

Quanto a Demonstração dos Resultados, verifica-se pela análise horizontal que a Receita Líquida Operacional cresceu em todos os anos, contudo, o forte crescimento da conta Custo das Vendas, principalmente no ano de 2010 (128% em relação a 2009), somando as Despesas Operacionais, resultou num Prejuízo neste ano, enquanto nos demais anos (2011 e 2012) o lucro apresentado não foi expressivo.

Em geral o que a Análise Horizontal e Vertical demonstrou como a CR Oxigênio e Gases desempenhou um crescimento principalmente com relação as suas vendas, mas deve cuidar para que seus custos não corroam seus lucros. A sua capacidade instalada de produção teve um salto quantitativo de 178% do imobilizado e 47% das

vendas líquidas em relação a 2009. É importante, tomar cuidado com o capital aplicado em Imobilizado para que este não torne a empresa imóvel, sem liquidez de curto prazo.

### 2.3 Análise da Liquidez

Segundo Cavalcante (2002) os índices de liquidez são índices que visam medir a capacidade de pagamento de uma empresa frente aos compromissos assumidos. Os indicadores de liquidez, por serem estáticos, patrimoniais, apresentam uma posição financeira que, num dado momento, pode modificar em função da dinâmica do negócio.

Os índices de liquidez são medidas de avaliação da capacidade financeira da empresa em satisfazer os compromissos para com terceiros. Evidenciam quanto à empresa dispõe de bens e direitos em relação às obrigações assumidas no mesmo período. Os índices analisados na CR Oxigênio e Gases foram Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata. De maneira geral, define-se que quanto maior a liquidez, melhor será a situação financeira da empresa.

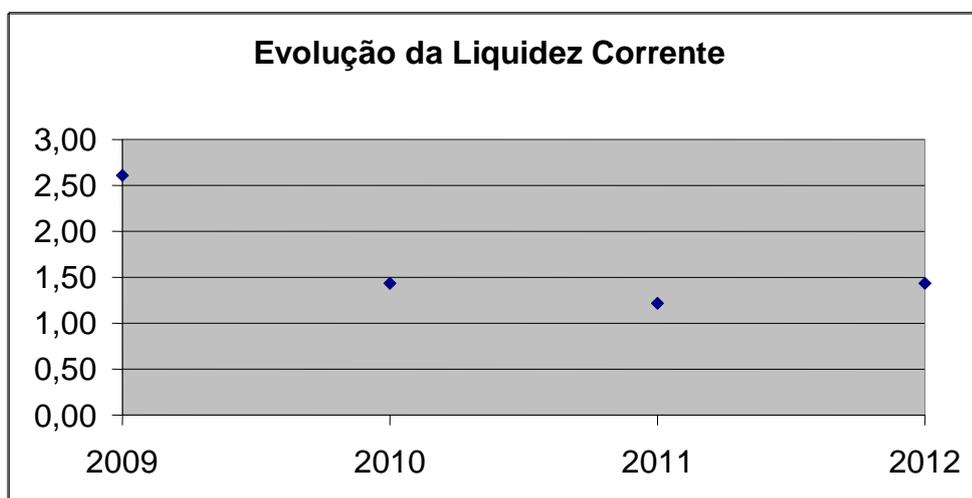
O índice de liquidez corrente é calculado pela relação Ativo Circulante/Passivo Circulante, quando o resultado apresenta um índice acima de 1, mostra que a empresa tem um Capital Circulante Líquido (CCL) positivo.

A CR Oxigênio e Gases no período em estudo, registrou índices superiores a 1, contudo o comportamento foi decrescente de 2009 a 2011 com uma leve recuperação em 2012 (1,44), conforme demonstrado no gráfico 6. De certa forma, são resultados que podem ser considerados bons, todavia, por tratar-se de uma empresa comercial entendemos que o capital de giro deve ser bem mensurado para que ela possa sobreviver ao mercado.

## Gráfico 6 – Desempenho da Liquidez Corrente

CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda

2009 - 2012



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

O índice de liquidez seca indica o quanto a CR Oxigênio e Gases dispunha de recursos circulantes, excluindo seus estoques, para fazer frente as suas obrigações de curto prazo. Os resultados encontrados para os anos de 2009, 2010 e 2012 apresentaram valores acima de 1, demonstrando que a empresa, objeto de estudo, não dependia das vendas dos estoques para saldar seus compromissos de curto prazo. Porém no ano de 2011 o índice atinge a marca de 0,71, abaixo de 1, que se traduz em um efeito contrário, ou seja, a dependência de vendas dos produtos em estoque para saldar suas dívidas de curto prazo.

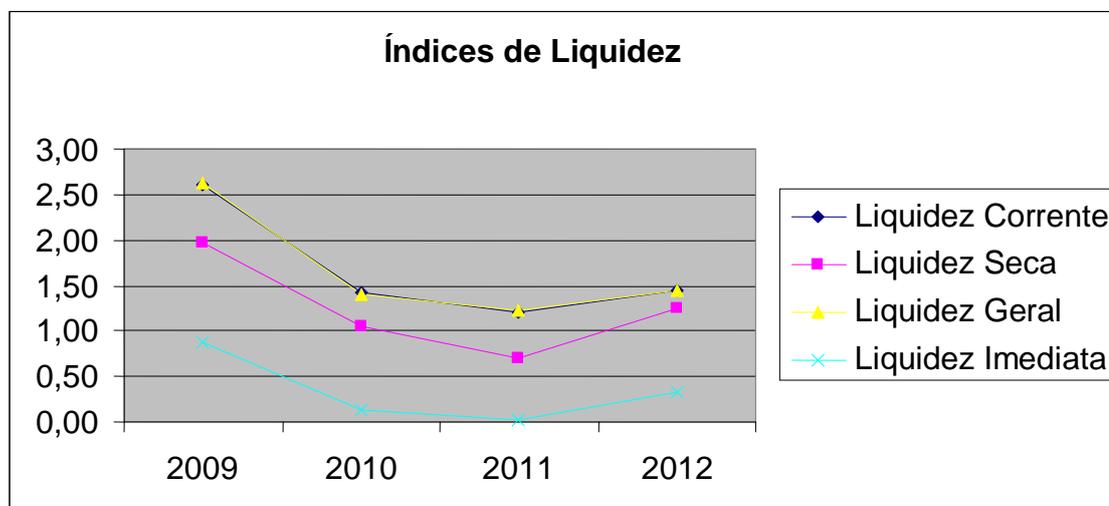
A liquidez geral indica o quanto à empresa dispõe de recursos circulantes e de longo prazo para honrar seus compromissos. Os índices apresentados pela CR Oxigênio e Gases têm valores similares, nos anos analisados, à liquidez corrente. Em todos os anos estiveram acima de 1, chegando a atingir 2,63 no ano de 2009, demonstrando que para cada R\$ 1,00 relacionado a sua dívida a empresa possui R\$ 2,63 para a respectiva liquidação, ou seja, uma liquidez de 163%.

Quanto a liquidez imediata dentre os demais índices foi o que teve o pior desempenho, chegando a 0,03 em 2011, indicando que para cada R\$ 1,00 de dívida

com terceiros a curto prazo (Passivo Circulante) a empresa dispõe de R\$ 0,03 em dinheiro para saldar.

Pela análise dos índices de liquidez constata-se que a empresa CR Oxigênio e Gases têm condições de atender suas obrigações tanto de longo prazo quanto de curto prazo, manteve-se saudável financeiramente, apesar de seus índices apresentarem quedas em 2010 e 2011, com ligeira recuperação em 2012, como mostra o gráfico 7 abaixo. Assim, a CR Oxigênio e Gases tem condições de realizar os pagamentos de suas obrigações, mas, sem dúvida, sua capacidade ou condição de curto prazo é sensivelmente melhor do que a de longo prazo, o que foi verificado pela análise dos índices de liquidez corrente e geral.

**Gráfico 7 – Desempenho dos Índices de Liquidez**  
**CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda**  
**2009 - 2012**



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

#### 2.4 Análise do Endividamento

Para Brigham e Houston (1999) o índice de endividamento é o quociente do total de capital de terceiros, em relação ao total de ativos, sendo que o capital de terceiros inclui tanto o passivo circulante como o exigível em longo prazo.

Os índices de endividamento avaliam a segurança que a empresa oferece aos capitais de terceiros. O ativo da empresa é financiado pelos capitais próprios (Patrimônio Líquido) e por capitais de terceiros (Passivo Exigível). Então, quanto maior for a participação de terceiros nos negócios de uma empresa maior será o risco.

Pelo índice de endividamento geral da empresa, objeto de estudo, pode-se notar o quanto baixo é esse índice em 2009 representando 29% e nos anos seguintes quase que dobra, atingindo 49% em 2012. Assim, dos recursos investidos no ativo, 49% provém de terceiros (fornecedores, bancos) e o restante (51%) de recursos próprios dos sócios (Patrimônio Líquido).

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido exprime o quanto do Ativo Permanente é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando a dependência de recursos de terceiros para manutenção de seus negócios. Nesse índice o ideal é que a empresa imobilize a menor parte possível de seus recursos próprios como acontece no ano de 2009 (33%), pois não dependerão de capitais de terceiros para a movimentação normal de seus negócios. O contrário acontece no ano de 2011 onde o índice atinge quase 80%.

A imobilização de recursos não correntes demonstra o quanto a empresa possui de Ativo Permanente financiado por recursos não correntes (Patrimônio Líquido e Passivo Exigível a Longo Prazo), para que as contas de curto prazo não fiquem comprometidas. Este índice, de certa forma, apresentou um comportamento semelhante ao índice de imobilização do Patrimônio Líquido, por conta da inexpressiva representatividade do Passivo Exigível a longo prazo (dívida de longo prazo), assim, somente no ano de 2010, é que eles se diferenciam (68% e 65%).

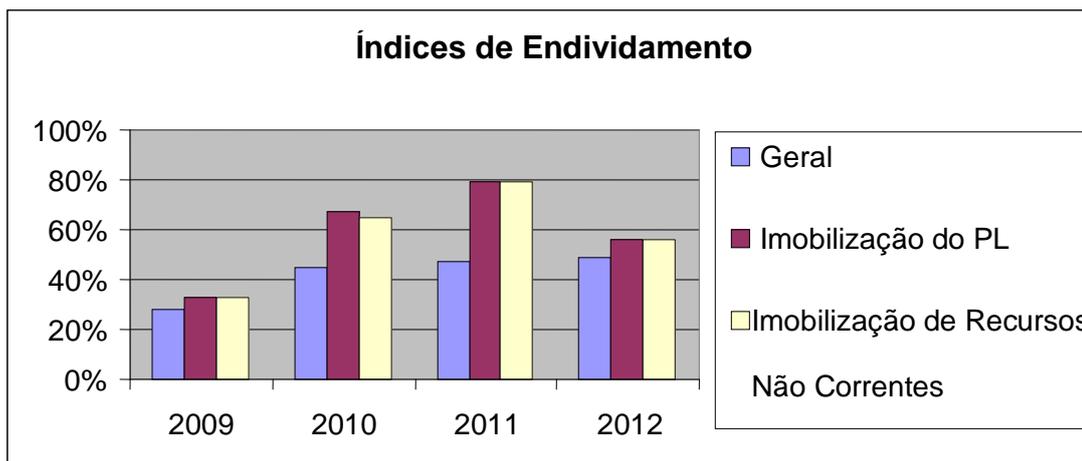
Em geral, a CR Oxigênio e Gases apresenta índices de endividamento abaixo de 1 em todos os anos analisados demonstrando uma relativa segurança aos capitais de terceiros. No ano de 2011, esses índices de endividamento apresentam seu maior percentual, principalmente com relação à aplicação do Capital Próprio (Patrimônio Líquido) no seu Ativo Permanente. É importante ressaltar que a empresa deve imobilizar a menor parte possível de Capital Próprio para não depender de Capital

de Terceiros para movimentação dos seus negócios. O gráfico 8, abaixo, demonstra que os índices de endividamento nos balanços analisados.

### Gráfico 8 – Desempenho dos Índices de Endividamento

CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda

2009 - 2012



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

Contudo, com uma possível expansão dos seus negócios, alguns índices de endividamento podem apresentar níveis elevados, na ocorrência desse fato o ideal seria o financiamento do crescimento do endividamento com capital de terceiros. Podemos perceber, com relação ao ano de 2011, que o aumento do Ativo Permanente ocorreu sem valores registrados na conta Exigível a Longo Prazo.

### 2.5 Análise da Atividade

Segundo Gitman (2006) os índices de atividade são usados para medir a rapidez com que várias contas circulantes (estoques, duplicatas a receber e duplicatas a pagar) são convertidas em vendas ou em caixa.

Os índices de atividade indicam a quantidade de dias que as verbas do patrimônio levam para girar durante o período. Através desses índices podemos observar a política de compra e venda da empresa e verificar a eficiência com que os recursos estão sendo administrados.

Dentre os índices de atividade o primeiro deles a ser analisado é o prazo médio de estoque que demonstra a média de dias em que os estoques são vendidos. A

melhor situação é que os estoques girem o mais rápido possível para que haja uma maior renovação. Para efeito de cálculo do Período Médio de Estoque podemos utilizar a equação abaixo:

$$PME = (EM \times 360) / CMV$$

Onde:

PME: Período Médio de Estoque

EM: Estoque Médio

CPV: Custo Médio de Vendas

A empresa, objeto de estudo, mantém as mercadorias em estoque por 49 dias em média no ano de 2010, mas essa média se eleva nos outros anos, configurando uma redução no giro do estoque, levando mais tempo para recompor.

O segundo índice a ser analisado corresponde ao Tempo Médio de Recebimento proveniente das vendas efetuadas. Para efeito de cálculo desse índice pode se utilizar a equação abaixo:

$$PMR = (MDR \times 360) / ROB$$

Onde:

PMR: Período Médio de Recebimentos

MDR: Média das Duplicatas a Receber

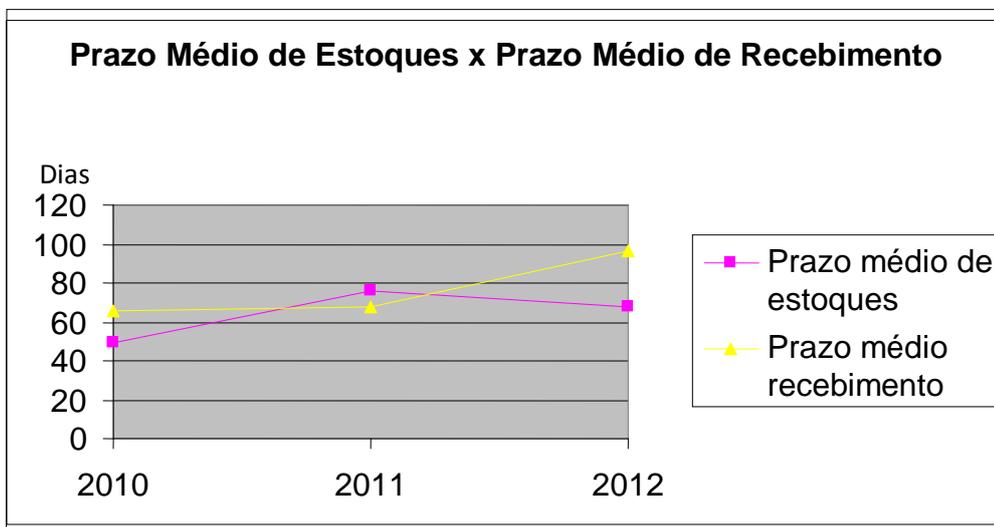
ROB: Receita Operacional Bruta

Ressaltamos que, para melhor entendimento deste índice, quanto maior for o tempo médio de recebimento menor será o giro de duplicatas a receber, indicando uma situação não agradável, pois haverá necessidade de investimentos maiores no financiamento concedido aos clientes. No caso da CR Oxigênio e Gases, nos anos de 2010 a 2011, a empresa apresentou tempos médios de recebimento relativamente baixos de 66 e 67 dias, respectivamente, no entanto houve um aumento expressivo para 96 dias no ano de 2012, reduzindo o giro de duplicatas a receber para aproximadamente 4 vezes no período analisado. O gráfico 9 abaixo ajuda a visualizar a evolução do tempo médio de recebimento assim como o período médio de estoque.

### Gráfico 9 – Relação Prazo Médio de Estoques x Prazo Médio de Recebimento

CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda

2009 – 2012



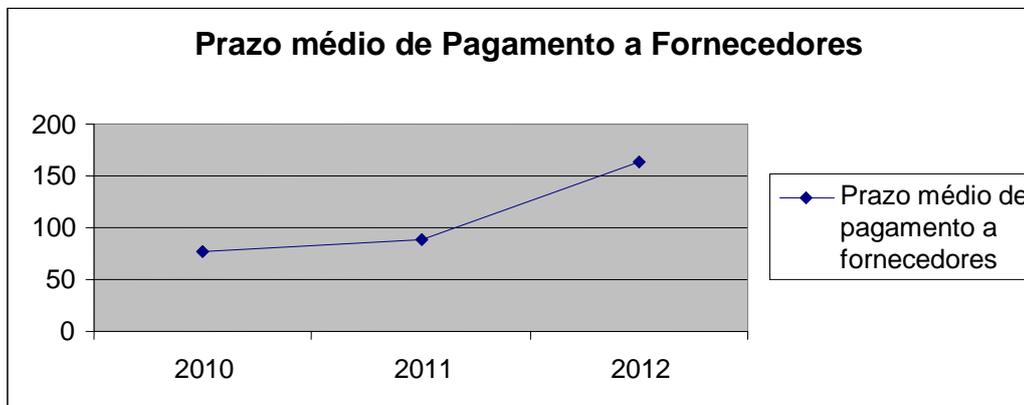
Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

Com relação ao Prazo Médio do Pagamento aos fornecedores a situação que se configura ideal para a empresa é inversa ao que foi colocado acima, ou seja, maior prazo menor o giro. Particularmente, a empresa em estudo, consegue acentuar esta posição, em 2010 é de 76 dias, passando para 88 dias em 2011 e se elevando ainda mais em 2012, com 164 dias, como mostra o gráfico 10 na página seguinte.

### Gráfico 10 – Desempenho do Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda

2009 - 2012



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

## 2.6 Análise da Rentabilidade

Segundo (Brigham;Houston, 1999, p. 89), a rentabilidade apresenta-se como:

... o resultado líquido de uma serie de políticas e decisões. Os índices de rentabilidade mostram os efeitos combinados da liquidez, da gestão de ativos e do endividamento sobre os resultados operacionais.

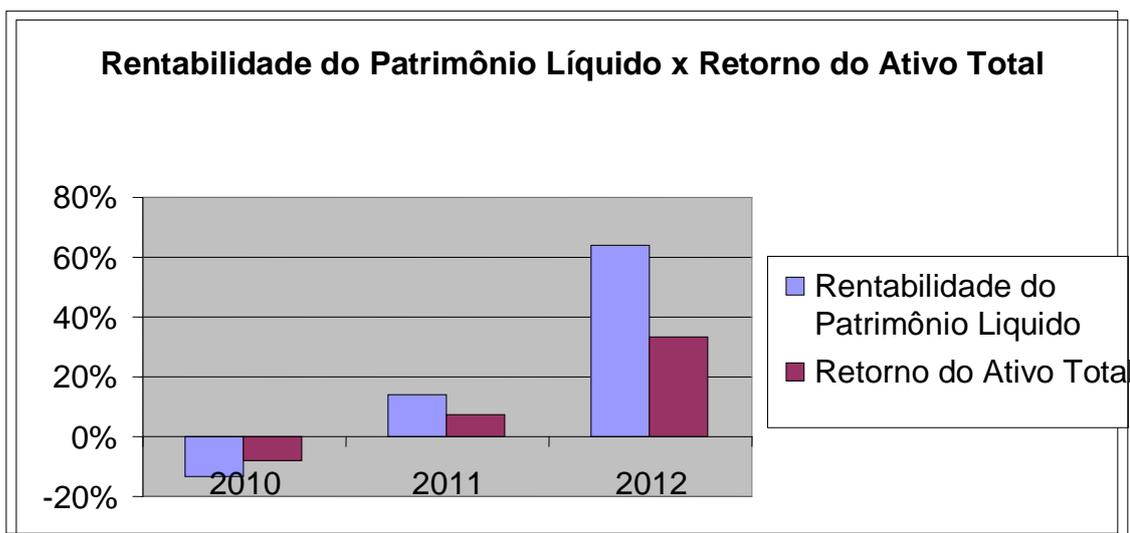
Com a análise da rentabilidade podemos determinar o desempenho de uma empresa para as políticas e atitudes tomadas por seus sócios-administradores expressando o nível de eficiência e grau de êxito econômico e financeiro alcançado.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido identifica quanto rende o capital aplicado na empresa por seus proprietários. Observando a gráfico 11 (abaixo) notamos que a evolução da Rentabilidade do Patrimônio Líquido no período é bastante significativa, pois enquanto em 2010 houve uma perda (-13%), no ano de 2012 recuperou-se para uma posição positiva (64%), ou seja, a cada um real aplicado gerou sessenta e quatro centavos de lucro.

**Gráfico 11 – Relação da Rentabilidade do Patrimônio Líquido x Retorno do Ativo Total**

**CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda**

**2009 - 2012**



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

O mesmo comportamento apresentou o Retorno do Ativo Total (relação entre o Lucro Líquido e o Ativo Total), apresentando percentual negativo de 8% em 2010 e de 33% em 2012. Esse comportamento, semelhante, entre a Rentabilidade do

Patrimônio Líquido (RPL) e Retorno do Ativo Total (RAT) pôde ser notada no gráfico 11 acima.

Quanto a Margem do Lucro Operacional (MOL), ela mede a lucratividade das vendas, em função da capacidade operacional da empresa de gerar resultados. A CR Oxigênio e Gases apresentou uma MOL de 62% no ano de 2009, entretanto, nos outros períodos ficaram bem menores por conta do incremento verificado nos Custos de Vendas.

Já a Margem de Lucro Líquido reflete o ganho líquido da empresa em cada unidade vendida. Este índice foi de 34% em 2009 e de 24% em 2012 os maiores valores da série, enquanto em 2010 foi de 5% negativo.

Para finalizar este item, cabe destacar que todos os índices utilizam as contas da Demonstração de Resultados, então, nota-se que o prejuízo no ano de 2010 refletiu em índices negativos. Dada esta situação, pode-se inferir que a CR Oxigênio e Gases teve uma situação adversa, próximo à insolvência e que nos anos de 2011 e 2012, conseguiu reverter esse quadro.

## 2.7 Análise do Capital de Giro

Segundo Assaf Neto (1998) o capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo) que está financiando o giro e as necessidades de investimento operacional.

O capital circulante líquido de uma empresa corresponde aos valores aplicados em seu Ativo Circulante para manter o giro dos negócios. Seu valor é obtido com o Ativo Circulante (recursos aplicados no giro) deduzidos do Passivo Circulante (fontes de recursos para giro).

Para Leite (1994) o estudo da evolução do capital circulante líquido de uma empresa é indispensável para compreender corretamente a situação financeira da empresa. O Capital Circulante Líquido (CCL) da CR Oxigênio e Gases esteve positivo em todos os anos analisados, com seu maior desempenho em 2010 quando seu valor

foi de R\$ 378.132,19 e um desempenho menor ano de 2011 quando seu valor foi de R\$ 78.934,00.

A necessidade de capital de giro (NCG) revela o montante de capital permanente que uma empresa necessita para financiar seu capital de giro (ASSAF NETO, 2001). É a diferença entre ativo operacional (duplicatas receber + estoque) e passivo operacional (fornecedores + empregados + governo), enfocando assim o ciclo operacional da empresa. Nos quatro anos analisados, a CR Oxigênio e Gases apresentou valores positivos nas necessidades de capital de giro, sinalizando Passivos Circulantes Cíclicos recorrendo a recursos permanentes aplicados nas demais contas circulantes do ativo – caixa, bancos, aplicações.

Todavia, somente no ano de 2009 o Capital Circulante Líquido foi superior as Necessidades de Capital de Giro gerando um Saldo de Tesouraria (ST) positivo. Para efeito de cálculo do Saldo de Tesouraria pode se utilizar a equação abaixo:

$$ST = CCL - NCG$$

Sendo:

ST: Saldo de Tesouraria

CCL: Capital Circulante Líquido

NCG: Necessidade de Capital de Giro

Segundo Braga (2005) o saldo positivo de tesouraria indica uma situação financeira sólida enquanto for mantido, determinado nível de operações. Entretanto, a expansão das vendas provocará o aumento do NCG e conseqüentemente redução do ST. Um aumento grande e repentino das vendas fará com que o rápido crescimento da NCG absorva todas as possibilidades e demande novos empréstimos de curto prazo, tornando o ST negativo e conseqüentemente, desestabilizando a estrutura financeira da empresa.

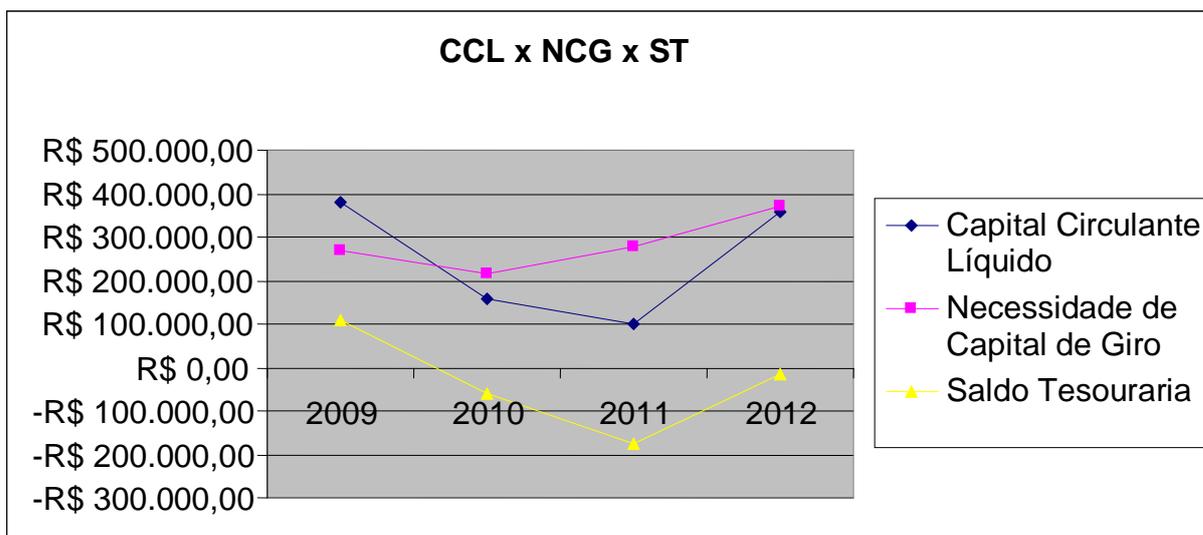
Fato que aconteceu com a CR Oxigênio e Gases, quando se observa os anos de 2010 até 2012. As Necessidades de Capital de Giro ficaram maiores que o Capital

Circulante Líquido, conseqüentemente o Saldo de Tesouraria passou a ser negativo, indicando uma situação financeira insatisfatória, dependente de empréstimos de curto prazo para financiar suas operações.

**Gráfico 12 – Relação da Capital Circulante Líquido x Necessidade de Capital de Giro x Saldo de Tesouraria**

**CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda**

**2009 - 2012**



Fonte: Balanço Patrimonial da CR Oxigênio, Gases e Equipamentos Ltda (2009-2012)

O que mostra o gráfico 12 acima da análise da CR Oxigênio e Gases é que a Necessidade de Capital de Giro está aumentando a cada ano, enquanto o Capital Circulante Líquido mantém positivo apesar de também demonstrar redução. Portanto, o Saldo da Tesouraria mostra-se negativo nos anos de 2010, 2011 e 2012 informando que a empresa não consegue financiar sua necessidade de Capital de Giro com fontes internas de recursos e vem recorrendo cada vez mais a empréstimos bancários.

## CONCLUSÃO

A empresa CR Oxigênio, Gases e Equipamentos é uma empresa nova em fase de crescimento que pode aprender com seus erros. Apesar de estar num ramo de forte concorrência pode vencer bravamente esse empecilho com boas estratégias. Pode ser uma empresa de pequeno porte com busca a uma atuação focada no cliente e especializada em nichos de mercado, ofertando soluções específicas para a área de atuação do cliente.

No âmbito financeiro a empresa poderia fazer um estudo mais acurado dos seus custos que já provocou consequências agudas a empresa, diminuir os prazos de recebimento das vendas e/ ou aumentar a rotação dos estoques, bem como aumentar o prazo de pagamento das compras. As contratações de empréstimos a longo prazo seriam uma alternativa viável para a CR Oxigênio, pois se financiaria aplicações de curto prazo com recursos de longo prazo.

Assim, como a CR Oxigênio, Gases e Equipamentos apresentou um Saldo de Tesouraria negativo em todos nos anos propostos a solução para a empresa seria uma capitalização (injeção de recursos novos dos sócios) conjugada com uma revisão completa de prazos e margens de lucros.

Espera-se com este trabalho agregar valor para a CR Oxigênio, Gases e Equipamentos, de algum modo que ele ajude na visualização da empresa, não apenas, observando os pontos negativos e os positivos, assim como a maneira de melhorar esses percalços para conseguir diferenciar-se ainda mais dos seus concorrentes e conseguir obter o sucesso.

Os problemas mais comuns aos responsáveis pelas pequenas empresas são a inexistência de controle financeiro, a falta de previsão, controle de vendas (indispensáveis à realização do planejamento financeiro), ausência de sistemáticas de compra (o que dificulta a administração do capital de giro) e a falta de mão de obra especializada. Compreende-se assim, a importância de um planejamento financeiro prévio das atividades com auxílio ao pequeno empreendedor evitando o fracasso das atividades da pequena empresa.

## ABSTRACT

This work will be characterized by a case study and aims to examine certain financial ratios and vertical analysis, horizontal analysis, liquidity indicators, activity indicators, indicators of indebtedness, working capital needs, cash balances, liquidity and profitability of CR company Oxygen, Gases and Equipment LTD in the period 2009-2012. The current financial situation of the company using tools such as the Balance Sheet and Income Statement for the year will be analyzed.

Keywords: micro and small business, financial planning, financial indicators

## REFERÊNCIAS

ASSAF Neto, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: enfoque econômico financeiro**. 4ªed. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

ASSAF Neto, Alexandre. **Análise de balanços para instituições financeiras**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

BRAGA, Roberto. **Análise Avançada de Capital de Giro**. Caderno de pesquisa em administração da USP. São Paulo, 2005.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CALDAS, Antonio Vinicius Silva. **Planejamento financeiro para pequenas empresas: Um estudo de caso sobre a empresa Sigmarhoh do Brasil Ltda**. São Cristovão, Sergipe, 2002.

CAVALCANTE, Bertoldo. **Administração de fluxo de caixa**. 2ª ed. Bahia: Bereau, 2002.

FGV. **Índices IGP-M período 2009-2012**. Disponível em <http://www.fgv.br/igpm>. Acesso em 14 de maio de 2013.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 7ª ed. São Paulo: Editora Harbra, 2006.

LEITE, Hélio de Paula. **Introdução a administração financeira**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

SEBRAE. **Boletim Estatístico das micro e pequenas empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/mpe%5Fnumeros/>. Acesso em 24 de out. 2006. 18:30:46

SEBRAE. **Pesquisa de mortalidade das empresas**. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/br/mpe%5Fnumeros/mortalidade\\_empresas.asp](http://www.sebrae.com.br/br/mpe%5Fnumeros/mortalidade_empresas.asp). Acesso em 13 de nov. 2006. 15:30:15